

**ESCOLA MUNICIPAL ANA DAS
NEVES DE FREITAS**

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

**GOIÂNIA
FEVEREIRO/2008**

ÍNDICE

JUSTIFICATIVA	4
1. HISTÓRIA E IDENTIFICAÇÃO	6
2. FILOSOFIA DA ESCOLA	10
3. DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO 2008	12
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	13
4.1 ORGANOGRAMA	13
4.2 RECURSOS	14
5. CURRÍCULO ESCOLAR	16
6. ORGANIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS NOS CICLOS	17
7. OBJETIVOS GERAIS DO CICLO I	18
7.2 LINGUA PORTUGUESA	26
7.3 MATEMÁTICA	27
7.4 GEOGRAFIA	27
7.5 HISTÓRIA	28
7.6 CIÊNCIAS	28
7.7 ARTE	29
7.8 EDUCAÇÃO FÍSICA	30
8. OBJETIVOS GERAIS DO CICLO II	31
8.1 LINGUA PORTUGUESA	32
8.2 MATEMÁTICA	32
8.3 GEOGRAFIA	33
8.4 HISTÓRIA	34
8.5 CIÊNCIAS	34
8.6 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	35
8.7 EDUCAÇÃO FÍSICA:	36
8.8 ARTE	37
9. OBJETIVOS GERAIS DO CICLO III	38
9.1 MATEMÁTICA	38
9.2 ARTE	39
9.3 LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	40
9.4 LÍNGUA PORTUGUESA	40
9.5 GEOGRAFIA	41
9.6 HISTÓRIA	42
9.7 EDUCAÇÃO FÍSICA	43
9.8 CIÊNCIAS	44
10. PROJETO LITERATURA NA SALA DE LEITURA	46
10.1 JUSTIFICATIVA	46
10.2 OBJETIVOS	46
10.3 DESENVOLVIMENTO	47
11. PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	49
12.1 OBJETIVOS	51
12.2 DESENVOLVIMENTO	52
13. REAGRUPAMENTOS	53

	3
13.1 DESENVOLVIMENTO	53
13.2 HORÁRIO DE REALIZAÇÃO	54
13.3 SÍNTESE	54
14. ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO - PAI.....	55
14.1 PROBLEMATIZAÇÃO	55
14.3 SÍNTESE	55
15. METODOLOGIA	57
16. AVALIAÇÃO	58
16.1 CONSELHO DE CICLO	58
17. PROCESSO DE DECISÃO.....	60
17.1 CONSELHO ESCOLAR	61
18. RELAÇÃO DE TRABALHO.....	63
18.1 REUNIÃO COM O CONSELHO ESCOLAR	63
18.2 REUNIÕES PEDAGÓGICAS	63
18.3 OBJETIVOS DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS	64
18.4 HORÁRIO DE ESTUDO.....	64
20. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	65
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA	66
20.1 OBJETIVO I	66
MELHORAR O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS	66
20.2 OBJETIVO II.....	66
PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS, PAIS E DO CONSELHO ESCOLAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	66
22. TEMPO ESCOLAR.....	72
23. REFORMULAÇÃO.....	73
24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74
25. ANEXOS	76

JUSTIFICATIVA

Com o objetivo de delinear os elementos que nortearão os princípios filosóficos, administrativos e pedagógicos da escola e da educação como política social básica, de acordo com o artigo 227 da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, verificamos a necessidade de construção deste projeto.

Durante reunião de Planejamento Pedagógico e Administrativo, fizemos avaliação sobre o desenvolvimento de nossas atividades no decorrer do ano 2006. Propusemos então algumas questões através de um questionário (em anexo), aos funcionários administrativos, professores, alunos e pais onde os mesmos avaliaram e deram sugestões que vêm atender aos anseios de toda a comunidade escolar no que se refere a um ensino público de qualidade.

O objetivo que buscamos para nossa escola é o de que ela constitua-se num instrumento de preparação e formação para a vida. Partimos do pressuposto de que a educação tem que ajudar a despertar em cada pessoa a consciência de sua dignidade, levando-a a exercer sua cidadania, A educação deve ser o instrumento que transforma a pessoa, contribuindo com o seu crescimento e o de sua comunidade, conscientes de seu papel como agentes transformadores da sociedade em que vivem.

Diante disso, um dos caminhos para atender a necessidade e melhoria do processo é a elaboração e efetivação do projeto político-pedagógico Este contribui para construção da identidade da escola e redimensionamento do seu trabalho, pois assegura a unidade filosófica, político-pedagógica estrutural e funcional da escola. Esse trabalho é construído gradativamente com jornadas de atividades e discussões, contudo reconhecemos que uma ação renovadora mais intensa é fundamental nesse momento.

Temas diversos têm sido abordados, construtores de um saber relevante e condizente com nossa realidade social; por isso a integração com a comunidade é fundamental, pois o apoio da mesma nas discussões do projeto educativo norteará uma prática pedagógica promissora.

Nessa perspectiva, o compromisso com a construção da cidadania exigirá uma prática educacional que será norteadada pela realidade social dos direitos e das responsabilidades em relação ao indivíduo e a sua capacidade de interagir coletivamente no intuito de fortalecer a cooperatividade entre os membros da

comunidade escolar.

O trabalho interdisciplinar será fortalecido e delineará nos temas transversais que em suma auxiliarão e organizarão a escolha de conteúdos que possibilitem a compreensão crítica da realidade.

Para que nossos objetivos sejam alcançados este trabalho será direcionado com espírito democrático, assegurando a participação coletiva da escola e da comunidade na discussão, execução e desenvolvimento do processo educacional bem como formadores e educadores que desenvolvem suas práticas a partir da realidade de cada um e dentro das possibilidades da escola.

Assim como nos diz o Art. 30 do Regimento Escolar: a Proposta Política Pedagógica desenvolver-se-á dentro do espírito democrático, assegurando a participação do coletivo da Escola e da comunidade na sua discussão, elaboração e execução.

Concebemos portanto, que os princípios básicos da educação devem subsidiar o indivíduo a se desenvolver de forma responsável formando assim um homem moral. O moral é aquele que avalia as conseqüências de seus atos de forma profunda, levando em conta o respeito pelo semelhante e também cultivando a práticas dos Valores Humanos não apenas em direção aos seus semelhantes, mas em relação à natureza e todos os outros seres, procurando o bem inclusive do nosso planeta Terra. Ampliamos então o nosso tema do PPP em 2008 para VALORES HUMANOS EM DEFESA DO PLANETA .

Ressaltamos que com o presente tema, temos a intenção de auxiliar nossos educandos a descobrir-se como pessoas, desenvolver suas potencialidades para que, possam atuar como agentes transformadores, refletindo sobre suas ações, pois não se deve esquecer a formação do indivíduo, separando o intelecto do resto do seu ser. Isso gera um verdadeiro caos social em que a mentira, a trapaça, a violência, falta de respeito e o egoísmo prevaleçam. Os reais valores do indivíduo, que devem ser pautados no amor, verdade, ação correta, paz e não violência, que são valores que irão despertar a excelência e a falta de consciência para as agressões que nosso planeta tem sofrido e que interferem diretamente na nossa qualidade de vida.

1. HISTÓRIA E IDENTIFICAÇÃO

A escola foi inaugurada no dia 31 de março de 1977. Seu espaço físico era constituído de quatro salas de aula, dois banheiros, dois depósitos, uma cozinha e depósito para merenda, sala dos professores e secretária.

No dia 08 de julho de 1977 o prefeito de Goiânia, Dep. Francisco de Freitas Castro assinou o decreto com a Lei 5.267 Art. 1º no qual ficou denominada “Ana das Neves de Freitas” em homenagem a Dona Ana, (já falecida) mãe do prefeito de Goiânia, na época (Francisco de Castro).

A Escola Municipal de 1º Grau “Ana das Neves de Freitas” fica na rua C-6 Nº99 Parque das Laranjeiras em Goiânia.

A primeira diretora foi a profª. Gislaine Ferro que atuou durante um ano; os cursos oferecidos eram apenas o primário e uma sala de supletivo da 1ª fase.

Carmosina da Rocha Aguiar assumiu a direção em 1978 a 1980, havendo aí, uma intervenção, pela profª. Neide durante dois meses, até que resolvesse o impasse, que surgiu na época, devido à indicação do nome a direção da escola.

Na época havia representação estudantil, ou seja, o Centro-Cívico era o meio de reivindicações dos estudantes.

Funcionava o curso primário nos turnos matutino e vespertino, com quatro turmas, e, no noturno, 5ª e 6ª séries.

Em 1981, a profª. Ledroneta Maria dos Santos assumiu a direção por um período de dois anos, em seguida, Vilma Leite administrou durante três anos.

A escola ganhava duas salas de aula e não contava mais com o apoio do Centro-Cívico.

Com a aprovação do estatuto do Magistério, os diretores passaram a ser eleitos pela comunidade escolar por um período de três anos, podendo ser reeleitos.

Após aprovação do documento a primeira diretora eleita foi Floracy Borges Aires, que atuou durante dois mandatos.

Nesta época a escola era cercada de alambrados (tela).

Em 1990 a profª. Clarice Alves de Souza assumiu a administração da escola por seis anos consecutivos.

A escola foi ampliada com mais três salas de aula, para atender a demanda dos alunos que procuravam à escola.

Houve uma gincana promovida pela Secretaria da Educação e a escola conseguiu classificar em 1º lugar, ganhando como prêmio a quadra de esportes. Conseguimos ampliar também o terreno da escola, aumentando assim o seu espaço físico e também fazer todo o muro da escola. Mais tarde construímos uma biblioteca para atender melhor os nossos alunos em termos de pesquisa. Calçamos o restante do pátio para melhorar o espaço do recreio. Através de muita luta trouxemos para a escola uma banda de música para despertar o gosto e interesse pela música.

Através de campanhas com toda Comunidade Escolar, conseguimos verbas para a compra de materiais para a cobertura da quadra.

Com a colaboração de todos e o empenho dos alunos em uma gincana promovida pela escola, arrecadamos sucatas (latas vazias) num total de 159.000 latas, compramos um computador para a escola.

Em 1996 a profª. Dometila Elcain foi eleita diretora da escola, a direção e os alunos da 8ª série fizeram uma entrevista com o secretário Jhonatan Silva e conseguiram apoio, para que, a Secretária de Obras da Prefeitura executasse cobertura da quadra.

A escola foi contemplada com o PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar), quando foram adaptadas as salas temáticas em áreas específicas: para Português, Matemática e Laboratório de Ciências.

Em 1998 foi implantado o Laboratório de Informática com assessoria da Futurekids, que, oferecia curso de informática aos professores, e esses elaboravam projetos que eram repassados aos alunos dentro de cada disciplina. Também em sua gestão foi ampliado o terreno da escola através de um pedido ao IPLAM que, após alguns estudos concordou com a reivindicação, e a Secretária de Obras da Prefeitura, fez novo muro aumentando, então, a área do terreno da escola em mais 450 m².

Foi durante a sua gestão que a escola foi contemplada com o PAPE (Projeto de Ampliação do Prédio Escolar), quando toda a escola foi reformada, e todo o mobiliário foi trocado. Neste período a escola funcionou em salas da Igreja, no turno matutino e noturno, e o vespertino no Colégio Estadual Naly Deusdará até que terminasse a reforma.

No ano 2002, a professora Maria Regina Fiúza de Melo Pinto foi eleita diretora, assumindo em 01/01/2003. Em seu primeiro ano de mandato, juntamente com toda a comunidade, trabalhou intensamente para reabertura da Biblioteca Cora Coralina e do Laboratório de Informática, agora, sob assessoria da própria

SME.

A Biblioteca foi reinaugurada em um novo espaço, com novo mobiliário, televisão e vídeo.

A Escola optou em continuar com o PDE, utilizando esta verba para melhoria das salas temáticas e do Laboratório de Informática.

Juntamente com a comunidade escolar, vem sendo implantado, desde agosto de 2003, o Projeto “Segundo Tempo”, financiado pelo Ministério do Desporto, onde são atendidos em contra turno, os alunos da Escola que queiram participar de atividades esportivas, culturais e/ou recreativas.

Aos finais de semana, a quadra da escola é utilizada pela comunidade para jogos diversos.

Trabalhamos junto à Comunidade no sentido de melhorar a segurança escolar tanto na parte física quanto humana, e, para tanto, no ano de 2004, trabalhamos o Projeto Paz, dividido em três momentos: Paz na Família, Paz na Escola e Paz na Comunidade. Em 2005, trabalhamos com o tema central: QUALIDADE DE VIDA.

Uma série de ações como: palestras filmes e textos serão desenvolvidos junto aos alunos no sentido de uma ampliação à Qualidade de vida e Valores Humanos nos seus aspectos físico, intelectual, sócio-econômico, moral, político e religioso.

Em dezembro de 2005, a professora Maria Regina Fiúza de Melo Pinto foi reeleita, para o período de 2006 a 2008.

Após uma avaliação positiva do período 2003 a 2005, onde a maior parte das ações propostas pôde ser efetivada, faltando uma reforma na parte física da Escola, mas para tanto há necessidade dos recursos financeiros que estão em processo de avaliação junto à Secretaria Municipal de Educação.

Para o novo mandato 2006/2008, então, ficam como propostas: Melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem através do Projeto Político Pedagógico, cujo tema central é “VALORES HUMANOS” e a efetivação juntamente à SME, de uma reforma nas instalações elétricas, hidráulicas e quadra de esportes.

Em 2006, o Ciclo I retornou para a escola, no turno vespertino, o que muito nos alegrou. Passamos então, a oferecer modalidades Ciclos I, II e III, no diurno, pois devido à baixa demanda de alunos para o período noturno, o mesmo não funcionou a partir deste ano.

Atendemos 432 alunos de 6 a 14 anos divididos em quatorze turmas de acordo com a idade e conhecimento do educando.

Em 2008, resolvemos ampliar o tema central de nosso PPP para: **VALORES HUMANOS EM DEFESA DO PLANETA**. Pois nos preocupa a crise na esfera das relações humanas que vem se tornando um obstáculo para o bom desenvolvimento psico- social do homem, e conscientização das agressões que este tem feito ao Meio Ambiente, colocando em risco o futuro do nosso planeta e conseqüentemente de nossas vidas. Necessitamos do nosso planeta, dele dependemos completamente, uma vez que a partir dele evoluímos, permanecendo sua parte para sempre, e apenas existimos por cortesia do auto-sustentável Sistema Terra.

2. FILOSOFIA DA ESCOLA

Tendo como referência os PCNS, o Projeto Escola para o Século XXI, nas discussões internas, a Escola que queremos construir tem como meta prioritária a formação da cidadania em seu sentido mais amplo.

Procuraremos através de ação pedagógica integrada, a valorização da cultura de nossos alunos, porém, buscaremos superar seus limites, proporcionando aos mesmos, o acesso aos conhecimentos socialmente construídos pelo fazer histórico da humanidade.

Nessa perspectiva, a formação da cidadania, deve incorporar os seguintes temas: ética, respeito à pluralidade cultural, religiosa, étnica, valorização e preservação do meio ambiente, ações básicas de saúde, orientação sexual e inserção deste aluno no mundo do trabalho e do consumo de forma consciente.

Para tanto a comunidade escolar escolheu (através de reunião e pesquisa com alunos, pais e funcionários) como tema central de nosso trabalho para este ano **VALORES HUMANOS EM DEFESA DO PLANETA**.

Acreditamos que este tema, juntamente com os conteúdos programáticos de cada disciplina, contribuirá para a formação de uma comunidade escolar comprometida com as transformações sociais.

Nossa proposta requer o resgate da cidadania, requer um novo cidadão implica um novo homem e uma nova mulher por isso deve haver sintonia e integração entre escola, família, a comunidade... Mesmo sendo a educação uma proposta para vida toda, a escola tem um papel fundamental no aprendizado. Educar para que cada um exerça a sua cidadania, conheça e viva os próprios direitos e deveres. Neste contexto queremos uma escola que recupere sua formação de espaço público privilegiado de cultura, que seja democrático capaz de colaborar na formação de um sujeito crítico intelectualmente independente, cientificamente competente e voltado para a transformação da sociedade na qual está inserido.

Para tanto é necessário propiciar ao corpo docente condição para que o ensino aprendizagem seja eficiente, acadêmico e ao mesmo tempo em que promova uma prática educativa transformadora.

Esperamos resgatar o ensino, elevando o conceito de escola pública, mostrando o nosso trabalho para a comunidade para que ela nos perceba de maneira clara e transparente. Desejamos de maneira objetiva combater a evasão,

estimular a participação dos pais no processo ensino aprendizagem e envolver todos os funcionários nos projetos da escola.

Assim, entendemos que estes objetivos não são utópicos, mas podem ser viabilizados através de um planejamento integrado, um importante instrumento na busca de uma ação concreta por parte de todos os profissionais desta escola tendo como meta exclusiva a formação integral do nosso educando.

3. DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO 2008

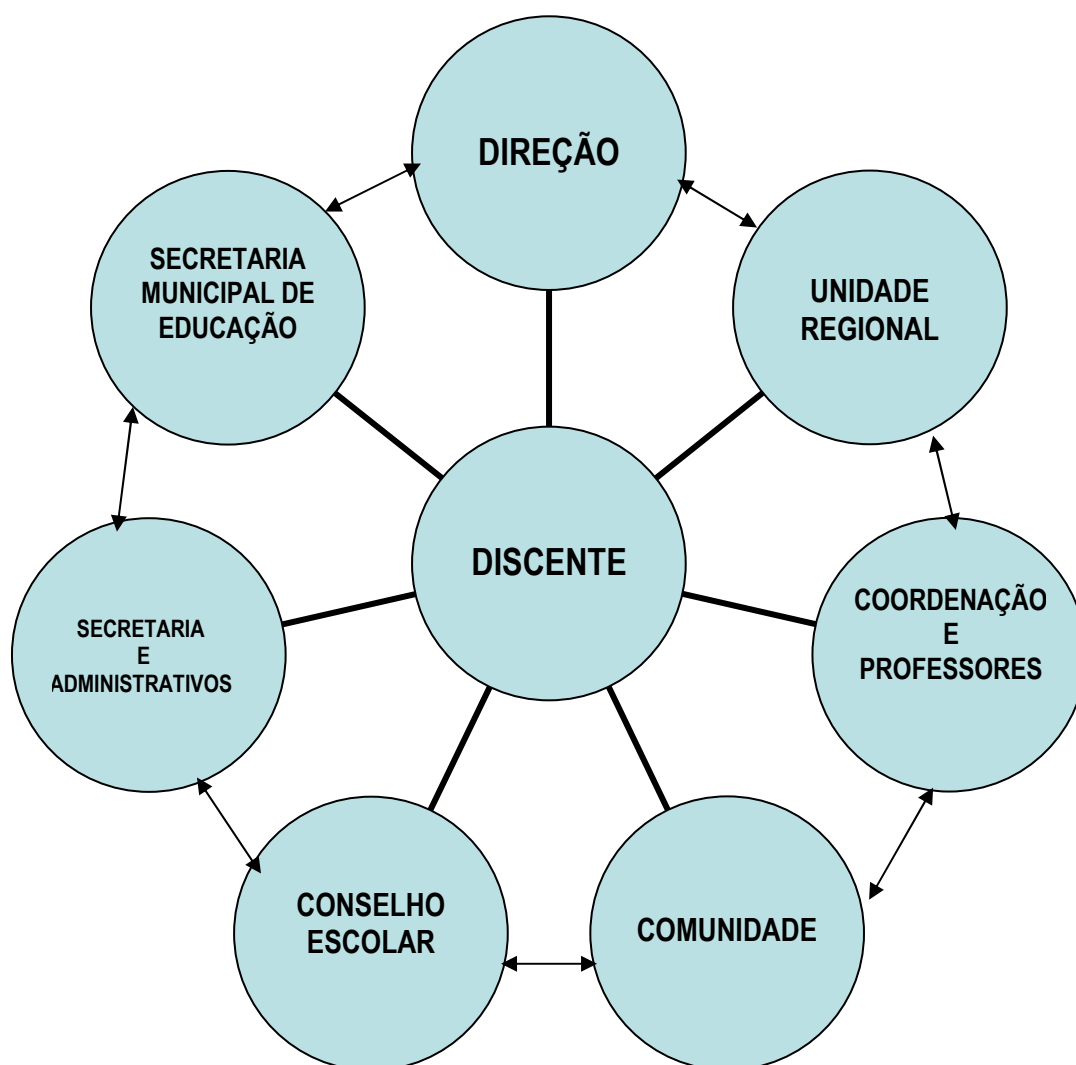
Pautamos todo o funcionamento da Unidade Educacional nos seguintes documentos:

- Regimento Escolar da Rede Municipal de Educação de Goiânia;
- Estatuto dos Servidores do Magistério Público do Município de Goiânia;
- Diretrizes Curriculares para o ano letivo de 2008;
- Estatuto dos Servidores Públicos de Goiânia;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1 ORGANOGRAMA

Tem como finalidade dar uma visão clara da função de cada um dentro da escola, fazendo transparecer como se dá o funcionamento da mesma.



4.2 RECURSOS

4.2.1. **Financeiro:** a Escola tem autonomia financeira relativa, recebe-se verba do Tesouro Municipal e Federal (MEC), em nome do Conselho Escolar, com rubricas fechadas para suprir suas necessidades; com datas para receber, gastar e prestar contas. Para aplicar essa verba de maneira correta, reúne-se o Conselho Escolar e todos os segmentos da escola com a finalidade de definir as prioridades, procurando de maneira clara e objetiva atendê-las.

Ao final de cada aplicação financeira, após a prestação de conta para o Tesouro Municipal essa prestação de contas é colocada à disposição do Conselho Escolar e aos demais interessados fixado no mural da escola na sala dos professores.

PAFIE - Programa de Autonomia Financeira da Escola – Verba municipal: consta de 03 (três) repasses anuais com valor de R\$13,00 (treze reais) por aluno em cada um deles.

Este recurso tem como objetivo garantir uma maior autonomia pedagógica, administrativa e financeira para as Instituições Educacionais, proporcionando maior agilidade na solução dos problemas e na implementação do Projeto Político Pedagógico. Ele pode ser utilizado em: aquisição de material de consumo (limpeza, expediente, informática, gás e papelaria), manutenção, conservação e pequenos reparos da estrutura física, matérias para implementação do Projeto Político Pedagógico (passeios, jogos, livros, esportivos, e apresentações culturais) e aquisição de material permanente voltado para área pedagógica (TV, som, vídeo, etc).

PDDE – Programa de Dinheiro Direto na Escola – Verba Federal: consta de 01 (um) repasse anual no valor de R\$13,00 (treze reais) por aluno.

Este recurso destina-se a garantir o fortalecimento da autonomia escolar, uma maior participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões, e elevação da qualidade do ensino fundamental e a contribuição para a manutenção e melhoria da infra-estrutura física e pedagógica da escola. Ele pode ser utilizado como o PAFIE, porém com maior ênfase nas questões pedagógicas.

PDE (2001) – Plano de Desenvolvimento da Escola – Verba Federal: consta de 04 (quatro) repasses da seguinte forma:

PDE (2008) – consta de um repasse de R\$ 16.000,00

1º repasse: R\$10.000,00 (dez mil reais), recebido em 2001.

2º repasse: R\$10.000,00 (dez mil reais), recebido em 2003.

3º repasse: R\$6.200,00 (seis mil e duzentos reais), recebido em 2006.

PDE (2008) – consta de um repasse de R\$ 16.000,00

Tem como objetivo garantir a implementação das ações financiáveis propostas no sentido de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e promover a participação dos funcionários, pais e Conselho Escolar no processo ensino – aprendizagem.

4.2.2. Físico: Possuímos 08 (sete) salas de aulas temáticas, carteiras para alunos, mesas para professores, armário, quadro-giz e mural, quadra de esportes coberta, sala para professores com mesa e sofás, sala da direção, sala de coordenação e estudo para professores, banheiros masculino e feminino, 04(quatro) depósitos, secretaria, pátio, cozinha, biblioteca e laboratório de informática. Em todos esses ambientes é necessário que se faça uma reforma em toda estrutura elétrica, hidráulica, pintura. Especialmente a cozinha e depósito de alimentos são totalmente inadequados ao tamanho da escola e estão com sua estrutura bastante precária. Contamos com um espaço livre gramado e outro cimentado onde as crianças podem brincar na hora do recreio e outro espaço onde formamos uma horta. Também temos o saneamento básico: água, esgoto, coletores de lixo e rede elétrica.

4.2.3. Didáticos: Temos quatro televisões, dois vídeos, DVD, Home Theater, mapas, xérox, máquinas de escrever, globo, retro projetor, amplo acervo para pesquisa, computador na secretária, máquina fotográfica e toca CDS.

5. CURRÍCULO ESCOLAR

Partindo então de uma concepção do currículo como uma construção social, percebemos no mesmo a importância da participação da coletividade, ou seja, toda comunidade escolar, juntamente com as famílias dos alunos, além do contexto no qual se insere a instituição.

Objetivamos um currículo que envolva o ser humano em vários aspectos como educacionais, sociais, políticos, econômicos, emocionais, efetivos... Um currículo dentro do contexto social. Um conteúdo selecionado prestigiando a troca do saber institucionalizado, a outros saberes que devem ser incorporados à proposta curricular, que promoverá naturalmente a troca de conhecimentos e a ampliação dos mesmos.

É fundamental perceber as vivências escolares, como parte integrante do currículo. Sua dinamicidade, seu movimento referente às metodologias alternativas, os valores construídos, os objetivos propostos; nesta concepção tudo que nos propomos a fazer torna-se constitutivo do currículo.

A assumência deste caráter torna então a proposta curricular essencialmente flexível, portanto, descomprometida com linearidade e ao mesmo tempo promissora do respeito aos tempos de vida dos alunos.

Apoiado nesta concepção percebe nesta proposta curricular a capacidade de promover o “sucesso” do aluno, juntamente com seu aprendizado para a vida em sociedade.

Quando nos propomos a construir um currículo significativo para nossos alunos e pertinente para nossa proposta pedagógica; procuramos conhecer, e analisar os fatos que incorporam nossa realidade. Pretendemos oportunizar aos nossos alunos o conhecimento sobre esta realidade, atribuindo valores àquilo que para eles deve ser resgatado e ao mesmo tempo tecer perspectivas de mudança diante dos fatores que o grupo concebe como agravante ou prejudicial às expectativas de promoção social.

Concebemos assim um currículo que parte do interesse e anseio do educando e sua comunidade.

6. ORGANIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS NOS CICLOS

Organizamos os agrupamentos tendo como parâmetros a idade e a documentação dos alunos. No decorrer dos meses de Janeiro e Fevereiro fizemos um diagnóstico onde objetivávamos detectar as principais dificuldades e defasagem do educando em sua vida escolar. E para um diagnóstico proveitoso foi necessário conhecer não só o educando dentro da escola, mas, também, o meio em que ele vive.

Foi então através desse conhecimento prévio, feito via trabalhos, dinâmicas de grupo, produções de texto, leitura, festival de arte/música, olimpíadas e outros é que decidimos à forma de agrupar e conduzir esses alunos a uma aprendizagem efetiva não só do conhecimento formal, mas uma aprendizagem com e para a vida.

Hoje, com o avanço da tecnologia, as mudanças de comportamento do ser humano como ser pensante e atuante no universo, faz-se necessário trabalhar todas as disciplinas de forma contextualizada, dinâmica e interdisciplinar e para tanto devemos utilizar todos os meios de comunicação a nosso favor como recursos que possuem linguagem mais diversa e acessível a todos. Esse trabalho deve ser feito de modo a despertar a criticidade no aluno a fim de que possa desenvolver e construir novas concepções para uma vida mais feliz.

É essencial então, o engajamento de toda a comunidade escolar para que possamos obter sucesso nessa jornada e para tanto temos clara a importância dos planejamentos semanais, dos conselhos de ciclos, conselho escolar assim como todos os eventos promovidos pela escola, pela SME e outras entidades culturais.

Sendo assim, agrupamos os alunos da seguinte forma:

- **Ciclo I:** Estão agrupados por idade e conhecimento em 04 agrupamentos: **A, B, C1 e C2**
- **Ciclo II:** Estão agrupados por idade e conhecimento em 04 agrupamentos: **D, E, F1 e F2**
- **Ciclo III:** Estão agrupados por idade e conhecimento em 07 agrupamentos: **G1, G2, H1, H2, I1 e I2.**

7. OBJETIVOS GERAIS DO CICLO I

O objetivo geral do **Ciclo I** na alfabetização é de letramento aquisição da linguagem escrita e decodificação de símbolos. No referido Ciclo objetivamos favorecer elementos de articulação entre diferentes formas de conhecimento, possibilitando o educando a desenvolver as diversas competências intelectuais e trabalhar a realidade social e idéias em contextos variados, permitindo aos mesmos a aquisição de conhecimentos que os capacitarão a enfrentar a vida, bem como conhecer suas imensas possibilidades de vida, por meio de auto-reflexão, autoconhecimento, autoconfiança e auto-estima.

7.1 ALFABETIZAÇÃO – PROPOSTA PEDAGÓGICA

Entendemos que a alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e sua utilização como código de comunicação. Esse processo não se resume apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, resignificar e produzir conhecimento. A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral. Através dela o indivíduo promove sua socialização, já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas com outros indivíduos, acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais. A alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

Percebemos a importância do educando ser sujeito no processo de aprendizagem e ressaltamos para a alfabetização a proposta interacionista-construtivista (teoria sócio-construtivista ou sócio-histórica).

Para Vygotsky, todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Sua teoria tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social. As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano sinalizam que ele é a base biológica, e suas peculiaridades definem limites e

possibilidades para o desenvolvimento humano. Essas concepções fundamentam sua idéia de que a criança nasce dotada apenas de funções psicológicas elementares, como os reflexos e a atenção involuntária, presente em todos os animais mais desenvolvidos. Com o aprendizado cultural, no entanto, parte dessas funções básicas transforma-se em funções psicológicas superiores, como a consciência, o planejamento e a deliberação, características exclusivas do homem.

As funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo. Desse modo, elas referem-se a processos de aprendizagem. Essa evolução acontece pela elaboração das informações recebidas do meio. Para Vygotsky, a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem, de ser biológico em ser humano.

A linguagem, sistema simbólico dos grupos humanos, representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas, portanto, sociedades e culturas diferentes produzem estruturas diferenciadas. O processo de internalização é fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano. A internalização envolve uma atividade externa que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna; é interpessoal e se torna intrapessoal.

O sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com os outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimento e da própria consciência. Existem pelo menos dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky:

- Desenvolvimento real: é determinado por aquilo que a criança é capaz de fazer por si própria porque já tem um conhecimento consolidado. Domina-se a adição, por exemplo, esse é um nível de desenvolvimento real.
- Desenvolvimento potencial: se manifesta quando a criança realiza tarefas mais complexas, orientadas por instruções e com a ajuda de um adulto ou por resultado da interação com iguais. Por exemplo, uma multiplicação simples, quando ela já sabe somar. Segundo Vygotsky, a evolução intelectual é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de

conhecimento para outro. A fim de explicar esse processo, ele desenvolveu o conceito de ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, que definiu como a “distância entre o nível de desenvolvimento de problemas, e o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”.

Já os estudos sobre a Teoria Construtivista têm como base as pesquisas de Jean Piaget, um biólogo com preocupações essencialmente epistemológicas, isto é, referentes à Teoria do Conhecimento. Para explicar como o sujeito constrói conhecimentos, Piaget recorreu à psicologia como campo de pesquisa. Elaborou a teoria psicogenética, na qual mostrou que a criança passa por mudanças qualitativas, denominadas estágios do desenvolvimento. Essas mudanças descritas por Piaget vão do estágio inicial de uma inteligência prática (estágio sensório-motor) até o pensamento formal, lógico-dedutivo, que tem início a partir da adolescência (estágio das operações formais).

Segundo Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento, nem como simples registro de percepções e informações. O conhecimento é consequência das ações e das interações do sujeito com o objeto de conhecimento, seja do mundo físico, seja do mundo da cultura. É uma construção que vai sendo elaborada desde a infância.

Para Piaget a construção do conhecimento ocorre quando o indivíduo age, física ou mentalmente, sobre os objetos, provocando o desequilíbrio do conhecimento adquirido anteriormente. Esse desequilíbrio deve ser resolvido por meio de um processo de assimilação e acomodação do novo conhecimento. Assim, o equilíbrio será restabelecido para, em seguida, sofrer outro desequilíbrio.

O termo sócioconstrutivismo (ou, como preferem alguns especialistas, sóciointeracionismo) é usado para fazer distinção entre a corrente teórica de Vygotsky e o construtivismo Jean Piaget. Ambos são construtivistas em suas concepções do desenvolvimento intelectual. Ou seja, sustentam que a inteligência é construída a partir das relações recíprocas do homem com o meio.

Há convergências e divergências entre o pensamento de Piaget e de Vygotsky. As divergências mais gerais decorrem da diferença de foco dos estudos de cada pesquisador. O principal interesse de Piaget era estudar o desenvolvimento das estruturas lógicas, enquanto Vygotsky pretendia entender a

relação do pensamento com a linguagem e suas implicações no processo de desenvolvimento intelectual. Enquanto sob a perspectiva piagetiana o conhecimento se dá a partir da ação do sujeito sobre a realidade para Vygotsky, esse mesmo sujeito não só age sobre a realidade, mas interage com ela, construindo seus conhecimentos a partir das relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que ele internaliza conhecimentos, papéis e funções sociais.

A grande divergência entre os dois estudiosos, no entanto, se dá na relação entre linguagem e pensamento. Para Vygotsky e seu colaborador Luria, a linguagem tem um papel definitivo na organização do raciocínio, pois age decisivamente sobre este, reestruturando diversas funções psicológicas, como a atenção, a memória, a formação de conceitos.

Enquanto para Piaget a aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento atingido pelo sujeito, para Vygotsky a aprendizagem favorece o desenvolvimento das funções mentais.

Embora Vygotsky concorde que a aprendizagem ocorre muito antes da chegada da criança à escola, ele também atribui um valor significativo à aprendizagens escolar, que no seu dizer “produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança”.

Entretanto, apesar das diferenças entre a posição teórica dos dois cientistas, ambos enfatizam a necessidade de compreensão da gênese dos processos cognitivos. Além disso, eles, igualmente, não consideram os processos psicológicos como resultados estáticos que se expressam em medidas quantitativas, pois tanto Piaget como Vygotsky, valoriza a interação do indivíduo com o ambiente e vêem o indivíduo como sujeito que atua no processo de seu próprio desenvolvimento.

Na escola, as crianças, mesmo antes de ingressarem, por viverem num mundo urbano, já detêm um conhecimento do sistema de lecto-escrita. Como coloca Teberosky (1994), mesmo que sejam provenientes de ambientes sociais desfavorecidos, as crianças não são totalmente iletradas. Por conta disso, como acrescenta esta autora, não saber ler e escrever, como também o desconhecimento dos padrões formais do sistema de escrita, não são motivos para que a escola se esquive de trabalhar com textos.

Embora se reconheça que o fracasso na alfabetização seja decorrente de uma conjunção de fatores os mais diversificados, é possível afirmar que o incentivo ao estabelecimento de interações sociais mais efetivas, dos

alfabetizando entre si e destes com o adulto professor, poderá vir a ser um caminho para a melhoria da qualidade da aprendizagem durante o processo de alfabetização. Adverte-se, entretanto, que não se está indicando o incentivo as interações sociais em sala de aula como panacéia para o já tão debatido fracasso escolar, o que se deseja salientar com este trabalho é que quando elas são propiciadas o processo de ensino-aprendizagem parece trilhar por caminhos menos tortuosos.

A alfabetização na perspectiva sócio-interacionista baseia sua ação pedagógica na proposição de atividades significativas e desafiadoras que favorecem o emergir dos conhecimentos do grupo permitindo a ampliação do universo simbólico dos sujeitos. Para se consolidar um trabalho dessa natureza na sala de aula é necessário, segundo Smolka (1988), que se estabeleça um clima de segurança, incentivo ao diálogo e intercâmbio de idéias não no sentido de homogeneizar os conhecimentos, mas para propiciar o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo.

Corroborando com as idéias dos pensadores citados, bem como com a Proposta Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e com a de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, percebemos o educando como um ser ativo, inteligente, que constrói o seu conhecimento com base na interação com o grupo e com o ambiente.

Por intermédio dos processos mentais de assimilação e acomodação, o sujeito vai se modificando para se adaptar ao meio e ao mesmo tempo em que a criança é transformada pelos valores culturais do seu ambiente, ela também transforma esse ambiente.

O papel do professor é mediar o conhecimento, ajudar os educandos a desvendarem a realidade, a lerem além do que está escrito e a descobrirem o que está escrito e a descobrirem o que está emitido. O educando aprende a ler lendo e a escrever escrevendo, isto significa que desde o princípio do processo de alfabetização deve ser dado espaço para que os mesmos façam tentativas de se expressar através da leitura e da escrita. O educador deve propiciar condições para que a lógica e os conceitos matemáticos se desenvolvam ao mesmo tempo, baseados nas ações do educando sobre a realidade que o cerca, elaborando o conhecimento sobre números, medidas, cores, formas, tamanho, textura.

Para que a escola possa efetivamente exercer seu papel no processo de cidadãos conscientes de sua cidadania as propostas dos temas transversais devem ser vivenciadas no ambiente escolar, no respeito à dignidade do educando

e no tratamento justo e equânime das questões que lhes são pertinentes, e no respeito às diferenças individuais, culturais ou sociais, numa prática de conservação dos bens de uso comum entre outros.

Na perspectiva das novas tecnologias digitais, que têm no computador seu veículo principal, os processos de interação e mediação assumem novas formas seja em função do meio em ocorrem (o digital), seja em função da ampliação de suas possibilidades.

Assim, a interação entre pessoas ganha uma dinâmica multidirecional, multimidiática e multi-espacial graças à possibilidade de digitalização de vários códigos e formas de linguagem (sons, imagens estáticas e em movimento, gráficos, além da própria “escrita”).

Com base na teoria sócio-interacionista/sócio-construtivista de Vygotsky e Piaget elaboramos uma proposta pedagógica para o Ciclo I, enfatizando ações que contemplam na prática esta fundamentação teórica.

1. Ações voltadas para a implementação da proposta para alfabetização

1.1 – Propor a elaboração de planos de aula em coerência com a proposta pedagógica;

1.2 – Reavaliar e discutir os planejamentos diários semanalmente, em encontros entre professores e coordenação pedagógica;

1.3 – Estudar e discutir temas mensais conforme as necessidades apontadas no cotidiano escolar, ressaltando a formação voltada para a alfabetização e sua prática;

1.4- Desenvolver um trabalho voltado para a família, no sentido de esclarecer os responsáveis quanto à proposta para alfabetização, oferecendo orientações sobre como incentivar as crianças a lerem e escreverem;

1.5 – Realizar encontros trimestrais com a finalidade de apresentar os trabalhos e as atividades desenvolvidas com os alunos.

2. Práticas Alfabetizadoras

2.1 – Incentivo à leitura diariamente por meio de:

- a) Livros diversificados (com e sem palavras de prosa, de poesia);
- b) Revistas, gibis, suplementos infantis e jornais;
- c) Cartelas com nomes dos alunos, letras móveis, jogos com letras e palavras;
- d) Produções de textos das próprias crianças, com desenho e escrita e o uso do dicionário...

2.2 – Realizar leitura de histórias cotidianamente (no mínimo duas vezes por semana / aluno ou professor).

2.3 – Realizar, diariamente, atividades de produção escrita planejada para a aprendizagem progressiva do funcionamento da escrita por meio de:

- a) Exercícios para análise dos sons da fala;
- b) Reconhecimento de letras e palavras;
- c) Exercícios de análise e comparação de palavras;
- d) Ditados com análise posterior do aluno e do professor sobre o que foi escrito;
- c) Produção escrita individual e em grupo;
- d) Análise e correção da própria escrita;
- e) Escrita do que se lê em voz alta por alunos e professores;
- f) Escrita de músicas cantadas na sala de aula;
- g) Jogos com palavras.

2.4 – Elaborar atividades voltadas para o conhecimento e exercício dos diferentes usos da leitura e da escrita no dia-a-dia, trabalhando com diferentes portadores textuais:

- a) Receitas, embalagens, jornais, revistas, cartas, cartazes, convites, etiquetas;
- b) Listas, anúncios, instruções de jogos, textos expositivos e literários;
- c) Calendário, regras da escola, elaboração de textos individuais e coletivos;
- d) Registro do desenvolvimento dos jogos e brincadeiras;
- e) Relatórios, elaboração de convites, avisos, jornal escolar, livro e revista;
- f) Leitura de textos teatrais e realização de entrevistas...

2.5 – Desenvolver atividades voltadas para compreensão e interpretação dos textos lidos

Exemplos de como os professores podem ajudar os estudantes na compreensão e interpretação dos textos lidos:

- a) Discutir as características de cada gênero textual;
- b) Usar diferentes tipos de gêneros de texto nas atividades;
- c) Gerar expectativa em relação ao texto que os alunos irão ler, fazendo perguntas que levem a suposição sobre a história: “Este livro conta a história da menina que sorria demais. Por que será que ela sorria demais? Para que ela sorria?”;
- d) Fazer comentários e perguntas sobre aquilo que os alunos leram e promover o diálogo sobre o texto;
- e) Assegurar que os alunos desenvolvam a atitude de ouvir a interpretação dos colegas...

2.6 – Valorizar os textos elaborados pelos alunos realizando exposições em murais, varais e mostras pedagógicas...

2.7 – Revisar as produções textuais dos alunos utilizando a reescrita dos textos:

- a) Criação de legenda para a auto-correção;
- b) Incentivar o uso do dicionário;
- c) Propor correção coletiva à partir dos textos individuais ou de grupo e correção em duplas...

2.8 – Elaborar uma rotina semanal, possibilitando a interferência dos alunos na escolha de algumas atividades, contemplando as diferentes áreas do conhecimento (jogos, brincadeiras, música e utilização de outros ambientes).

3 – Acompanhamento individual do processo de alfabetização das crianças

- 3.1 – Realizar um diagnóstico no início do ano e ao final de cada trimestre;
- 3.2 – Acompanhar individualmente os alunos com dificuldades de aprendizagem, fazendo o registro das atividades desenvolvidas;
- 3.3 – Construir planos de ação específicos para os alunos com dificuldade;
- 3.4 – Discutir os casos dos alunos com dificuldades na alfabetização durante as reuniões e conselhos de ciclo, definindo ações a serem realizadas.

4 – Acesso e utilização da sala de leitura

- 4.1 – Estabelecer horários semanais para desenvolvimento de atividades na sala de leitura;
- 4.2 – Desenvolver projetos voltados para o desenvolvimento da leitura, com envolvimento do auxiliar de sala de leitura;
- 4.3 – Incentivar os alunos a realizarem empréstimos de livros semanalmente.

7.2 LINGUA PORTUGUESA

Objetivos Específicos

- Apropriar-se do sistema alfabético da escrita;
- Desenvolver a leitura e a escrita, associadas às práticas sociais vivenciadas, em textos verbais, por meio da percepção, memória, concentração, atenção, raciocínio lógico, ampliando seus recursos de comunicação e interação;
- Fazer uso das linguagens oral e escrita, estabelecendo adequação a diferentes situações sócio-comunicativas;
- Fazer uso da literatura infantil e ser capaz de distinguir suas funções básicas: lúdica, informativa, cultural, reflexiva e estabelecer relações entre texto escrito e ilustrações;

- Produzir textos orais e escritos, respeitando a temporalidade e as relações de causa e efeito.

7.3 MATEMÁTICA

Objetivos Específicos

- Compreender o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social: contagens, medidas e códigos numéricos.
- Compreender os significados das operações fundamentais a partir da resolução de situações-problema;
- Reconhecer grandezas mensuráveis como comprimento, massa, capacidade e tempo;
- Conhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil;
- Perceber as diferenças e semelhanças entre as figuras planas e espaciais, por meio de descrições, construções e representações;
- Comunicar, ler e interpretar informações a partir de tabelas e gráfico;
- Ter noções de fração (meios, quartos e oitavos).

7.4 GEOGRAFIA

Objetivos Específicos

- Situar-se no contexto social, como integrante, dependente e agente participante dos lugares dando subsídio ao desenvolvimento do senso crítico;
- Conhecer o seu lugar de vivência e de outras pessoas;
- Identificar as transformações das paisagens e fronteiras;
- Conhecer diferentes tecnologias na relação do homem com a paisagem;
- Adquirir noções sobre as produções e transformações do espaço rural e urbano;
- Desenvolver noções de orientação, localização, lateralidade, limites e proporcionalidade;

- Ter noções da unidade dos aspectos da natureza do Cerrado e a necessidade de sua preservação;
- Compreender e desenvolver as diferentes linguagens – verbais, orais, poéticas, musicais, cartográficas, plásticas, simbólicas e corporais - como meios para produzir, expressar e interpretar as relações sociais, as produções culturais e econômicas.

7.5 HISTÓRIA

Objetivos Específicos

- Identificar acontecimentos no tempo, tendo como referência a noção de anterioridade, posterioridade e simultaneidade;
- Conhecer as semelhanças e diferenças, permanências e transformações sociais, econômicas, culturais e étnicas, a partir da dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio familiar, escolar e na sua localidade;
- Conhecer o modo de vida de uma coletividade indígena (Carajás, Xavante, Avacanoeiro) e grupos afro-descendentes (Calunga, Cedro, etc.) que viveram ou vivem na região, nas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas;
- Conhecer alguns documentos históricos e fontes de informações compreendendo suas funções;
- Conhecer a história do seu município, delimitando os espaços públicos e privados, de dimensão cotidiana.

7.6 CIÊNCIAS

Objetivos Específicos

- Valorizar e desenvolver atitudes e comportamentos individuais e coletivos

favoráveis à saúde, em relação à alimentação, à higiene pessoal e à responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços em que habita;

- Estabelecer relações entre características e comportamento dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem valorizando a diversidade da vida;
- Identificar características do corpo humano e comportamentos nas diferentes fases da vida do homem e da mulher, adquirindo noções sobre o ciclo vital do ser humano, respeitando as diferenças individuais;
- Desenvolver noções de trabalho de pesquisa, buscando, selecionando, organizando e registrando informações;
- Reconhecer processos de transformação de materiais;
- Realizar experimentos simples para investigar características e propriedades dos materiais;
- Desenvolver habilidades de comparação e de noção de classificação, a partir de características e propriedades de materiais, objetos e seres vivos;
- Familiarizar-se com a língua científica.

7.7 ARTE

Objetivos Específicos

- Vivenciar os elementos fundamentais das linguagens artísticas a partir do corpo, do meio e da cultura na qual está inserido, considerando as vivências pessoais;
- Explorar materiais expressivos nas diversas linguagens artísticas ;
- Perceber o mundo, por meio dos sentidos e da expressão artísticas, buscando o desenvolvimento integral e a formação cultural;
- Vivenciar experiências estéticas por meio de planejamento, elaboração e materialidade, desenvolvendo a consciência em relação às obras de arte, ao artista, às produções culturais e ao meio ambiente;
- Reconhecer, valorizar, respeitar, preservar e apreciar as diferentes produções artísticas e culturais, próprias ou não, enfocando a produção local;

- Observar as diversas formas de expressão artísticas, veiculadas ou não pela mídia, percebendo o contexto de sua produção.

7.8 EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivos Específicos

- Adquirir conhecimentos gerais acerca da educação corporal e sua importância para a vida;
- Vivenciar e conhecer a história, organização e prática dos jogos, brincadeiras e brinquedos constitutivos da cultura popular goiana e brasileira;
- Vivenciar e compreender os jogos como ação construída pelo ser humano em convívios coletivos mediados por valores, regras e simbolizações;
- Identificar, vivenciar e estabelecer noções acerca de alguns elementos presentes na cultura corporal, no sentido de construir significados relacionais entre a corporalidade do educando e o contexto social em que vive;
- Vivenciar e estabelecer noções conceituais acerca da ginástica em contextos lúdicos, nas brincadeiras, nos jogos recreativos e da própria atividade voltada para a saúde.
- Experimentar práticas acerca das linguagens corporais expressivas, rítmicas e gestuais dos diferentes estilos de dança, em diferentes contextos culturais;
- Vivenciar e estabelecer noções conceituais sobre o esporte e suas práticas sócio-culturais;
- Identificar manifestações culturais e a presença das lutas em diferentes contextos histórico-sociais;
- Desenvolver o pensamento investigativo acerca da cultura corporal.

8. OBJETIVOS GERAIS DO CICLO II

Compreender a cidadania como participação social e políticas, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética e inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Utilizar diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional, pessoal e o sentimento que pertence ao País.

8.1 LINGUA PORTUGUESA

Objetivos Específicos

- Desenvolver a consciência crítica e intervir na realidade em que vive, por meio da leitura, escrita e interpretação;
- Ler, compreender, interpretar e produzir variados gêneros textuais que circulam no contexto social, analisando suas diferentes estruturas e tipologias;
- Utilizar as variedades lingüísticas oral e escrita adequando-as contexto;
- Utilizar, em suas práticas de uso da língua, o sistema da escrita em seus aspectos morfosintático, semântico e pragmático;
- Utilizar, a linguagem oral, nas diversas práticas sociais de uso da língua, considerando o contexto e a finalidade da fala, bem como os interlocutores nela envolvidos;
- Identificar o uso das diferentes formas de representação da linguagem (verbal e não verbal) como instrumento de interação e exercício de poder, assim como analisar criticamente os discursos, a partir dos conhecimentos lingüísticos aprendidos, identificando valores e preconceitos neles veiculados;
- Localizar as informações explícitas e inferir as informações implícitas em um texto, bem como reconhecer as diversas partes que o compõem.

8.2 MATEMÁTICA

Objetivos Específicos

- Compreender o sistema de numeração decimal, ampliando o significado do número natural pelo seu uso em situações sociais e pelo reconhecimento de relações de regularidade;
- Compreender o significado do número racional e de suas representações (fracionária e decimal), a partir de seus diferentes usos no contexto social;
- Buscar soluções para situações-problema, ampliando os significados das operações fundamentais;

- Compreender e estabelecer relações entre as unidades de medidas usuais de comprimento, superfície, capacidade, massa e tempo;
- Estabelecer relações entre figuras espaciais e suas representações planas e resolver situações-problema que envolvam figuras geométricas planas;
- Coletar e organizar dados, analisar informações e construir tabelas e gráficos.

8.3 GEOGRAFIA

Objetivos Específicos

- Compreender e analisar as transformações sócio-ambientais do espaço em que está inserido;
- Analisar o processo histórico/social da produção do espaço metropolitano de Goiânia;
- Desenvolver uma visão crítica sobre os fenômenos de alterações ambientais do Bioma do Cerrado (provocados ou não pela sociedade), analisando as possibilidades de ações transformadoras;
- Compreender a paisagem como produto das desigualdades sociais (condições diferenciadas de moradia, de acesso ao saneamento básico, saúde, educação, transportes, lazer e segurança);
- Conhecer e analisar os movimentos migratórios local e globais;
- Compreender as atividades econômicas e as relações de produção, circulação e consumo;
- Conhecer e utilizar as referências pessoais, locais e universais de localização (pontos cardeais e colaterais, coordenadas geográficas, convenções, etc);
- Saber se orientar no tempo e no espaço, através de plantas, globo e mapas, localizando a Terra no Universo;
- Desenvolver noções de Astronomia e de suas relações com o cotidiano;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável, reflexiva e construtiva para a construção da cidadania.

8.4 HISTÓRIA

Objetivos Específicos

- Conhecer, identificar e utilizar diversos documentos históricos, discutindo contextos, argumentos e autorias;
- Desenvolver noções sobre a formação histórica do Brasil, de Goiás e de Goiânia,
- Percebendo as diversidades culturais, étnicas e religiosas resultantes desse processo;
- Identificar e analisar a diversidade étnico-racial do povo brasileiro;
- Identificar as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos, sociais, econômicos e culturais em diferentes tempos e espaços;
- Conhecer, respeitar e valorizar o patrimônio sócio-cultural e ambiental de âmbito nacional, regional e local;
- Conhecer a história da infância, da adolescência, de gênero e da sexualidade em diferentes tempos e espaços;
- Conhecer e identificar o processo de formação dos primeiros grupos humanos no mundo, no Brasil e em Goiás;
- Perceber o papel das mídias e das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade brasileira;
- Conhecer e identificar as primeiras sociedades humanas nos continentes africano, asiático, europeu e americano.

8.5 CIÊNCIAS

Objetivos Específicos

- Estabelecer relações entre as condições de saúde e o meio ambiente, incluindo aspectos físicos, econômicos, políticos e culturais;
- Compreender a importância da preservação dos recursos naturais para a promoção e manutenção da sua saúde e do equilíbrio ambiental;
- Responsabilizar-se pelo cuidado com os espaços em que interage, com o próprio corpo, valorizando a vida em sua diversidade e a preservação e/ou conservação dos ambientes;
- Desenvolver hábitos necessários relacionados à alimentação, higiene, repouso e lazer;
- Conhecer produções científicas relacionando-as aos conhecimentos anteriores;
- Buscar e coletar informações por meio da observação direta ou indireta, da experimentação, da realização de entrevistas e trabalhos de campo;
- Estabelecer relações entre as informações obtidas por meio de trabalhos práticos e de textos, formulando suas próprias sínteses;
- Relacionar a biodiversidade brasileira com as condições ambientais dos biomas, em especial, o Cerrado;
- Adquirir noções gerais sobre o Universo;
- Identificar características dos seres vivos que determinam seu modo de viver;
- Compreender a importância da preservação dos recursos naturais para a promoção e manutenção da saúde e do equilíbrio ambiental;
- Entender a ciência como atividade humana e, portanto, política e socialmente determinada;
- Desenvolver o espírito investigativo, ampliando a capacidade de argumentação a partir do uso de instrumentos científico-tecnológicos.

8.6 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Objetivos Específicos

- Compreender como a língua estrangeira, assim como a materna, podem ser adquiridas e ampliadas a partir de vários contextos sociais, como os meios de comunicação/informação;

- Identificar as estratégias de aprendizagens que mais efetivamente contribuem no processo de aquisição do idioma estrangeiro;
- Desenvolver as habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e fala, favorecendo a comunicação em língua estrangeira;
- Relacionar as vivências pessoais e o conhecimento adquirido em outras disciplinas escolares ao processo de aquisição do idioma estrangeiro, desenvolvendo a autonomia e o senso crítico.

8.7 EDUCAÇÃO FÍSICA:

Objetivos Específicos

- Reconhecer a importância da educação corporal;
- Desenvolver princípios e noções básicas da educação corporal;
- Vivenciar, reproduzir, modificar e recriar jogos, compreendendo a forma de organização e sistematização, na cultura humana, por meio de ações coletivas;
- Conhecer e vivenciar os diferentes tipos da ginástica escolar e a sua relação com a saúde e o esporte;
- Conhecer e vivenciar os diferentes estilos, ritmos e características culturais da dança, como linguagem expressiva;
- Conhecer, vivenciar, comparar e refletir criticamente sobre o fenômeno esportivo e seus elementos constitutivos, as diferentes modalidades e as diferentes práticas, inclusive, aquelas realizadas na escola;
- Conhecer, vivenciar e conceituar diferentes modalidades de lutas, como expressão cultural, com destaque para a capoeira;
- Experimentar diferentes formas de movimentos, no sentido de ampliar o acervo das aprendizagens motoras e do domínio corporal no tempo e no espaço;
- Desenvolver o pensamento investigativo acerca da cultura corporal da pré-adolescência e da linguagem comunicativa.

8.8 ARTE

Objetivos Específicos

- Reconhecer e identificar os elementos fundamentais das linguagens artísticas, considerando o meio, a cultura na qual está inserido e as vivências pessoais;
- Vivenciar materiais expressivos nas diversas linguagens artísticas, aplicando seus conhecimentos, descobertas e invenções, em diferentes produções;
- Perceber e refletir sobre o mundo, por meio dos sentidos e da expressão artística;
- Ampliar as possibilidades de experiências estéticas por meio de planejamento, elaboração e materialidade, desenvolvendo a sensibilidade e a consciência em relação às obras de arte, ao artista, aos produtos culturais e ao meio, analisando o contexto histórico, social, político e cultural;
- Observar as diversas formas de expressão artística, veiculadas ou não pela mídia, reconhecendo os diferentes contextos e elementos constitutivos de sua produção;
- Realizar leituras de obras diversas, estabelecendo relações entre a produção e o contexto em que foram criadas, dando ênfase às produções regionais;
- Desenvolver o senso crítico por meio de diferentes leituras de uma mesma obra ou expressão/produção artística, ampliando a capacidade de reflexão e flexibilização do pensamento.

9. OBJETIVOS GERAIS DO CICLO III

Oportunizar aos adolescentes uma escola viva, através de uma metodologia interessante, aulas atraentes, currículo flexível e aberto. Que os temas possam ser contextualizados de acordo com as diferentes realidades e dando especial atenção ao desenvolvimento de suas capacidades em função de novos saberes para um novo tipo de profissional que seja capaz de integrar-se e transformar a realidade em que vive para um mundo mais justo, humano e solidário.

9.1 MATEMÁTICA

Objetivos Específicos

- Resolver situações-problema envolvendo números naturais, inteiros e racionais, compreendendo os significados das operações: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação e, reconhecer os números irracionais;
- Solucionar situações-problema por meio de escritas algébricas, compreendendo os procedimentos envolvidos;
- Utilizar o sistema de coordenadas cartesianas;
- Solucionar situações-problema que envolva a variação de grandezas;
- Estabelecer relações entre figuras espaciais e suas representações planas e resolver situações-problema que envolva figuras geométricas planas e espaciais;
- Coletar e organizar dados, analisar informações e construir tabelas e gráficos;
- Utilizar recursos tecnológicos disponíveis para solucionar situações-problema.

9.2 ARTE

Objetivos Específicos

- Identificar, interpretar e analisar os elementos fundamentais das linguagens artísticas considerando o meio, a cultura e as experiências pessoais;
- Explorar materiais expressivos nas diversas linguagens artísticas, ampliando a capacidade de produzir, fruir e refletir sobre a arte;
- Ampliar a leitura de mundo, por meio dos sentidos e da expressão artística, reconhecendo a arte como elemento de formação da identidade cultural;
- Ampliar as possibilidades de experiências estéticas exercitando a capacidade de planejamento, elaboração e materialização, desenvolvendo a sensibilidade, a reflexão e a consciência em relação às obras de arte, ao artista e às produções culturais, considerando seu contexto histórico, social e político;
- Pesquisar e analisar criticamente as diversas formas de expressão artística, refletindo sobre o papel da mídia, o consumo e a relevância da Arte na sociedade da imagética;
- Reconhecer, valorizar, respeitar e apreciar as produções artísticas próprias e da comunidade, bem como de outros povos e regiões, com culturas diversas, em diferentes tempos e lugares;
- Fazer uso das novas tecnologias interagindo com as mesmas dentro das linguagens artísticas, na busca de novas percepções, ampliando a representação da visão de mundo;
- Analisar criticamente obras de arte diversas, estabelecendo relações entre sua produção, as demais obras e a realidade social e cultural;
- Desenvolver o senso crítico por meio de diferentes leituras de uma mesma obra ou expressão/produção artística, flexibilizando o pensamento e ampliando a capacidade de análise e percepção da arte;

- Compreender a arte em suas diversas manifestações como produto cultural e histórico em evolução com as sociedades e com o trabalho, percebendo os valores e funções estéticas que foram a ela atribuídos, por diferentes povos em diferentes épocas;
- Desenvolver o olhar estético diante do patrimônio cultural artístico mundial, regional e local.

9.3 LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Objetivos Específicos

- Compreender como a língua estrangeira, assim como a materna, pode ser ampliada a partir de vários contextos sociais, como os meios de comunicação/informação;
- Identificar estratégias de aprendizagens que mais efetivamente contribuem no processo de aquisição do idioma estrangeiro;
- Ampliar as habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e fala, favorecendo a comunicação em língua estrangeira;
- Relacionar as vivências pessoais e o conhecimento adquirido em outras disciplinas escolares ao processo de aquisição do idioma estrangeiro, desenvolvendo a autonomia e o senso crítico;
- Produzir textos orais e escritos em língua estrangeira reconhecendo as relações entre seus elementos sistêmicos, a organização textual e o conhecimento de mundo.

9.4 LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivos Específicos

- Desenvolver a consciência crítica e intervir na realidade em que vive, por meio da leitura, escrita e interpretação;
- Ler compreender, interpretar e produzir variados gêneros textuais que circulem no contexto social, analisando suas diferentes estruturas e tipologias;
- Utilizar as variedades lingüísticas, oral e escrita, adequando-as ao

contexto;

- Utilizar em suas práticas de uso da língua, o sistema da escrita em seus aspectos morfossintático, semântico e pragmático estudados neste ciclo;
- Utilizar a linguagem oral, nas diversas práticas sociais de uso da língua, considerando o contexto e a finalidade da fala, bem como os interlocutores nela envolvidos;
- Utilizar a língua padrão nos registros escritos que exijam o uso dessa modalidade lingüística;
- Identificar o uso das diferentes formas de representação da linguagem (verbal e não verbal) como instrumento de interação e exercício de poder, assim como analisar criticamente os discursos, a partir dos conhecimentos lingüísticos aprendidos, identificando valores e preconceitos neles veiculados;
- Localizar as informações explícitas e inferir as informações implícitas em um texto, bem como reconhecer as diversas partes que o compõem e as relações que se estabelecem entre essas partes;
- Ser capaz de distinguir fato, opinião, informação, título, tema e assunto do texto, bem como comparar informações e idéias acerca de explicitações diferentes para um mesmo acontecimento;
- Identificar, na exploração do texto, a interação e interlocução que se estabelecem entre ele (leitor) e seu interlocutor (o texto/autor), compreendendo a finalidade do texto e os recursos utilizados pelo autor para orientar a construção dos sentidos por parte do leitor;
- Reconhecer e analisar características das literaturas goiana e nacional, tendo em vista que as práticas de leitura e de escrita, realizadas na escola, devem visar à inserção do educando no legado cultural da sociedade em que vive.

9.5 GEOGRAFIA

Objetivos Específicos

- Reconhecer semelhanças e diferenças dos modos de apropriação da natureza pela sociedade, identificando as diferentes formas de se organizar

- o território nas escalas local, regional e global;
- Identificar os principais impactos ambientais globais, suas causas e conseqüências para a humanidade, compreendendo que o desenvolvimento sustentável é a saída para compatibilizar a economia e o meio ambiente;
 - Conhecer os elementos da dinâmica da natureza e suas relações com o cotidiano;
 - Ampliar a capacidade de orientação e localização territorial/espacial;
 - Ampliar noções de lateralidade e proporcionalidade, desenvolvendo habilidades básicas para a elaboração de plantas, mapas, croquis, gráficos, tabelas e interpreta-los;
 - Compreender e reconhecer os novos recursos tecnológicos que fazem parte da organização do espaço e do tempo;
 - Desenvolver procedimentos de pesquisa geográfica no processo de compreensão do espaço, baseando-se nos conceitos de território-paisagem, região e lugar;
 - Compreender os diferentes processos de regionalização, situando-os temporal e espacial em diferentes perspectivas sociais.

9.6 HISTÓRIA

Objetivos Específicos

- Conhecer, identificar e utilizar diversos documentos históricos, discutindo contextos, argumentos e autorias;
- Comparar e compreender as relações de trabalho, sociedade, poder, cultura e religião do feudalismo à contemporaneidade;
- Identificar as relações entre as sociedades européia, americana e africana na transição do feudalismo ao capitalismo;
- Compreender a consolidação do capitalismo no mundo ocidental, incluindo as revoluções burguesas, a crise do antigo sistema e sua conseqüente superação na América, no Brasil e em Goiás;
- Relacionar a expansão capitalista, o imperialismo e o neocolonialismo no continente africano e americano;

- Comparar e compreender o sistema capitalista e socialista no início do século XX no mundo e, em especial, no Brasil;
- Compreender o contexto, os governos e os movimentos totalitários do século XX;
- Compreender a República Brasileira, com inserção de Goiás, nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais, bem como os movimentos populares no campo e na cidade;
- Analisar a expansão dos sistemas capitalista e socialista no mundo na segunda metade do século XX;
- Identificar e compreender a nova divisão capitalista do mundo globalizado e as mudanças no mundo do trabalho, no Brasil e em Goiás;
- Compreender o papel das mídias e das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade brasileira, bem como no mundo globalizado.

9.7 EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivos Específicos

- Reconhecer com base em vivências e construção de conceitos, a importância e o papel da educação corporal na escola e na formação humana em sua totalidade;
- Refletir de forma crítica acerca da cultura corporal e de suas inter-relações com a sociedade;
- Ampliar o conhecimento sobre o jogo, tendo em vista sua recriação por meio de processos coletivos;
- Ampliar os conhecimentos sobre a importância da prática da ginástica para o desenvolvimento da adolescência e juventude, no que tange a qualidade de vida e a estética corporal;
- Construir experiências acerca da dança a partir da auto-organização e participação coletiva, superando tabus e preconceitos;
- Vivenciar diferentes tipos de esporte e refletir sobre o significado, nacional e mundial, dessa prática sócio-cultural e econômica;
- Construir práticas inovadoras de movimento, visando superar e dar significado à sua corporalidade;

- Vivenciar práticas corporais coletivas que envolvam a socialização, cooperação e as diferentes linguagens no espaço escolar;
- Integrar diferentes conhecimentos acerca da cultura corporal humana e os demais saberes da escola;
- Organizar sistematicamente ações investigativas acerca do corpo, dos movimentos, dos jogos, das brincadeiras, das danças, dos esportes, das lutas, da saúde na adolescência, da nova estética e dos valores presentes no corpo, bem como da linguagem corporal na escola e no meio sociocultural.

9.8 CIÊNCIAS

Objetivos Específicos

- Compreender que a ciência utiliza-se de modelos para explicar fenômenos e que tais modelos estão necessariamente relacionados ao contexto histórico, político, econômico e cultural;
- Relacionar a biodiversidade do planeta com as condições ambientais, identificando os diferentes ecossistemas brasileiros e valorizando as diversas formas de vida e a conservação e/ou preservação dos ambientes;
- Compreender as noções de reciprocidade entre o processo social e a evolução das tecnologias;
- Reconhecer que a alimentação de cada grupo familiar está relacionada com as condições sócio-econômicas e culturais, compreendendo a alimentação humana, a obtenção e conservação dos alimentos, sua digestão no organismo e o papel dos nutrientes na constituição do corpo e na saúde;
- Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais;
- Estabelecer relações entre o uso de preservativos, a contracepção e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada;
- Caracterizar as transformações, tanto naturais como induzidas pelas atividades humanas, na atmosfera, na litosfera, na hidrosfera e na biosfera,

associadas aos ciclos dos materiais e ao fluxo de energia na Terra, reconhecendo a necessidade de investimento para preservar o ambiente em geral e, particularmente, em sua região;

- Compreender a história evolutiva dos seres vivos relacionando-a aos processos de transformação do planeta;
- Relacionar a promoção da saúde e a prevenção de doenças a atitudes individuais e coletivas e a políticas adequadas;
- Relacionar os eventos físicos naturais com o comportamento e a distribuição dos seres vivos no planeta

10. PROJETO LITERATURA NA SALA DE LEITURA

10.1 JUSTIFICATIVA

O projeto biblioteca tem como objetivo estimular e desenvolver o prazer de ler no educando despertando seus potenciais na leitura e escrita.

Ele parte da análise de aprendizagem dos alunos dos ciclos I II e III, quando percebemos um grande déficit na produção escrita e leitura dos mesmos.

Na sua grande maioria os alunos apresentam os seguintes diagnósticos:

- Escrevem mas não lêem;
- Lêem, mas têm grande dificuldade na escrita,
- Não sabem ler nem escrever,
- Escrevem, lêem, mas não conseguem interpretar os textos e por isso têm dificuldade em entender os enunciados dos exercícios,
- Lêem, escrevem, interpretam, mas não têm hábito de ler.

Visando sanar essas dificuldades, despertar o gosto pela leitura e a vontade de escrever cada vez melhor as aulas na biblioteca tem o objetivo de mostrar ao aluno os tipos variados de texto: poesia, literatura, história, teatro etc.

Sabemos que os educandos merecem a chance de saber sempre mais. Eles têm o direito de saber que o mundo não é feito apenas pelas coisas que vemos. Ele é feito também daquilo que lemos.

Bons leitores são bons escritores. Quem lê mais aprende mais. Daí a importância desse projeto.

10.2 OBJETIVOS

- Valorizar os livros de literatura;
- Conhecer um pouco sobre a vida dos autores da nossa literatura brasileira;
- Descobrir o prazer de viajar através dos livros e descobrir a aplicabilidade dos ensinamentos para várias matérias: ciências, Geo/história, Português e Matemática;
- Desenvolver a expressão verbal;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Desenvolver a habilidade de trabalhar em grupo;
- Estimular o uso da biblioteca;
- Apreciar e cuidar dos livros;
- Trabalhar com histórias que permitem aos alunos viajar num mundo de encanto e cheio de surpresas, além de propiciar aos alunos bons momentos e novos conhecimentos;
- Orientar no manuseio correto dos livros e nas atividades dentro da biblioteca;
- Usar dicionários e enciclopédias;
- Estimular a imaginação;
- Transmitir valores culturais;
- Permitir alívio das tensões, sendo também uma distração;

10.3 DESENVOLVIMENTO

- Leitura de vários livros literários;
- Leitura da biografia dos autores brasileiros dos livros infanto-juvenis;
- Pesquisa sobre os autores dos livros infanto-juvenis;
- Conversas informais sobre livros lidos pelos alunos;
- Pesquisas de livros de contos de fadas, bem como os seus autores;
- Montagem de uma peça teatral;
- Montagens de livros de história feitas pelos alunos;
- Escrita de bilhetes dando dicas sobre as histórias lidas;
- Excursão a uma biblioteca pública e a uma editora;
- Filmes de livros literários;

- Confecções de pequenos álbuns sobre as histórias lidas;
- Textos avulsos trabalhando a história do livro;
- Realização de uma entrevista com autores de livros ou um autor específico da nossa região, bem como uma palestra;
- Ida ao cinema, pois cinema também é cultura literária;
- Utilizar o laboratório de informática, para conhecer os sites dos autores brasileiros.

Esse projeto será desenvolvido pelos professores referencia de cada turma nos Ciclos I e II e pela professora de Português no Ciclo III

A bibliotecária estará disponibilizando os livros para empréstimos no decorrer da semana. Cada aluno terá a carteirinha para facilitar o empréstimo e devolução dos livros.

A biblioteca também estará aberta no decorrer do recreio para que os alunos que quiserem ler neste período possam fazê-lo.

11. PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Esse projeto tem como objetivo conectar o aluno ao mundo virtual para que possa fazer pesquisa e também conhecer a importância dos computadores nos dias de hoje.

Ele será trabalhado por todos os professores conforme seus planos de aula e necessidades de seus conteúdos e sempre acompanhados pela laboratorista responsável pelo laboratório.

Ele será mais um instrumento de auxílio ao professor na alfabetização, na pesquisa e porque não dizer no prazer de realizar alguns jogos lúdicos e brincadeiras que encantam ao educando.

Para este ano, temos como objetivos também a criação de um *Blog* e um *Site* da Escola, onde os alunos poderão interagir diariamente, colocando seus trabalhos, pesquisas, opiniões sobre os mais diversos assuntos que possam contribuir para sua cultura e incentivo à leitura, não só de obras literárias mas do mundo em geral.

Os projetos mais específicos de cada disciplina serão anexados a este Projeto Político Pedagógico.

12. PROJETO AFRICANIDADE

Pensando numa sociedade composta por uma rica heterogeneidade com diferentes ambientes culturais, pretendemos com esta proposta trabalhar a História da Cultura Afro – Brasileira, implantado pela Lei 10.639/03, que institui este como obrigatório nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio. Ele vem com importantes reflexões que dão conta, justamente do tratamento desta própria heterogeneidade mencionada.

Falar sobre o SER NEGRO, SEM PRECONCEITO, inclui discussões que abrangem as mais diferentes abordagens como: a culinária, música, artes plásticas, artesanato, a história do negro no Brasil e outros.

Percebemos que a partir do momento em que as questões da cultura, das heranças, da tradição africana e afro-brasileira, forem contempladas em sala de aula, enquanto ciência, a auto estima de nossa população se elevará, pois haverá um resgate de nossa própria história. É nesse sentido que observamos a necessidade desta inclusão em nosso Currículo, como tema transversal, pois é uma riqueza humana a ser explorada, uma fonte de conhecimento a ser trabalhada nas escolas e em todas as disciplinas.

A Arte educa pelo imaginar, descobrir possibilidades, conhecer os sentimentos (de acordo com a cultura de cada grupo), exprimir os mesmos em outras formas, ter projetos de transformação, pelo ultrapassar barreiras de comunicação com outros povos, vivenciar o mundo integralmente em cada época, vivenciar o que não é permitido na vida cotidiana. A arte cria sentido para a vida nas crianças através do processo das descobertas de percepções, experiências, sentimentos, integração, auto-expressão. Desenvolve ainda a capacidade de discriminar, escolher, de criticar, se sentir o próprio eu em contato com obras de outros artistas.

O diálogo da escola com o modo de vida dos seus alunos, permitirá a vivência e potencialização de outros contextos de aprendizagem. As manifestações dramático-religiosas, a música, capoeira, as organizações carnavalescas (afoxés, batucas e blocos afro), entre outros, são alguns elementos mediadores da reflexão sobre a identidade cultural do negro. O aprofundamento em uma ou mais linguagens artística pela ótica dessas expressões fará com que o arte-educando realize, questione, aprecie e debata, elabore e colabore com sua realidade.

A multirreferencialidade precisa ser praticada com a convivência diversa, a busca de novos espaços de interação e afirmação das identidades. O contato com outras fontes de informação e saberes traz questionamentos sobre as certezas, enriquecendo o contexto do indivíduo, a vida. É nesse momento de interação que se dá a criação de entre-lugares: onde a subjetividade humana procura a materialização de um mundo mais tolerante, justo e plural.

12.1 OBJETIVOS

- Valorizar e Conhecer a cultura Africana em relação a construção e desenvolvimento da identidade cultural brasileira;
- Refletir, respeitar e se posicionar em relação “as diferenças históricas e culturais;
- Identificar e analisar, de forma crítica, os elementos geradores do preconceito e da exclusão;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável, reflexiva e construtiva para a construção da cidadania;
- Identificar e analisar a diversidade étnico- racial do povo brasileiro;
- Conhecer e identificar as primeiras sociedades humanas nos continentes africano, asiático, europeu e americano;
- Coletar e organizar dados, informações, construir tabelas e gráficos;
- Compreender a arte em suas diversas manifestações como produto cultural e histórico em evolução, sua relação com as sociedades e com o trabalho, percebendo os valores e funções com as sociedades e com o trabalho, percebendo os valores e funções estéticas que foram a ela atribuídos, por diferentes povos em diferentes épocas;
- Organizar sistematicamente ações investigativas acerca do corpo, dos movimentos, jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas, saúde na

adolescência, valores presentes no corpo, bem como linguagem corporal na escola e no meio sociocultural;

- Conhecer e compreender a história da África e sua importância para o mundo, assim como sua influência no Brasil atual.

12.2 DESENVOLVIMENTO

- Pesquisa e leitura de textos e livros literários explorando: Abolição da Escravatura;
- Influência africana no povo brasileiro;
- Preconceito racial;
- Diversidade cultural no Brasil e em Goiás;
- Herança da África através da música, culinária, religião, vocabulário;
- Contos africanos;
- Confecções de mural;
- Teatro;
- Confecção de livros pelos alunos;

13. REAGRUPAMENTOS

Têm como objetivo, conforme orienta a Proposta Político Pedagógica para Educação Fundamental da Infância e da Adolescência da SME, socializar os conhecimentos dos alunos com atividades diferenciadas, rompendo com tempos e espaços rígidos que iam ficando para trás, ao longo de sua trajetória, por causa da reprovação e/ou retenção.

Então, de forma lúdica, através das oficinas de jogos, vídeos, músicas, teatro, dobraduras, etc, onde todos participam de forma ativa, por necessidade ou interesses, opinando sobre os temas e ajudando na organização dos espaços, desenvolveremos atividades, tendo como tema central Valores Humanos, buscando a superação das dificuldades cognitivas, e sócio-afetivas.

Entendemos que os Reagrupamentos vêm atender os Ciclos I, II e III, onde temos dentre os alunos, uma grande diversidade nos modos de pensar e experiências de vida, de forma que podem contribuir e aprender de maneira significativa e mais intensamente nestes momentos, enriquecendo assim o aprendizado e toda prática pedagógica da Escola.

Propomos que os reagrupamentos ocorram mensalmente com grupos de alunos de turmas diferentes, mas que tenham as mesmas aptidões e interesses, pois esse é um momento em que visamos socializar os alunos de todos os grupos conforme o desenvolvimento dos projetos e que venham atender a demanda percebida pelos educadores.

13.1 DESENVOLVIMENTO

De acordo com cada reagrupamento, cada realidade será planejada e efetivada com atividades como:

- Produção de textos (individuais e coletivos) partindo de uma história ou

desenho

- Jogos, cantos, danças;
- Formação de textos através de recortes, colagens;
- Modelagens (massinha, argila);
- Dobradura, pintura, desenho;
- Adivinhas. Atividades orais, escritas, mímicas;
- Trabalhos manuais e sucatas;
- Brincadeiras; poesias, contos, filmes e etc.

13.2 HORÁRIO DE REALIZAÇÃO

Sempre duas vezes por semana, envolvendo o ciclo III e mensalmente para ciclos I e II em seus respectivos turnos após o recreio das 09h30min às 11h20min no matutino e das 15h30min às 17h20min no vespertino alternando os dias da semana.

13.3 SÍNTESE

Será avaliado no decorrer do trimestre, através de observação, reflexão e resultados das atividades.

Obs.: Modificaremos os reagrupamentos conforme a necessidade dos educandos

14. ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO - PAI

14.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Tendo em vista que o processo ensino-aprendizagem e a avaliação são instancias fundamentais da vida do educacional a avaliação deve ser um processo contínuo formativo, dinâmico, investigativo onde o aluno deve estar permanentemente acompanhado, avaliado e respeitado em todos os aspectos, de forma que a aprendizagem favoreça e efetive o conhecimento de forma continua. Esse atendimento tem o objetivo de atender o aluno nas suas dificuldades, nas diferenças e ritmos individuais, favorecendo e acelerando o processo de aprendizagem, que garanta ao aluno alcançar um nível aceitável de conhecimento e competências de forma continua e natural fortalecendo-o para a inclusão.

14.2 DESENVOLVIMENTO

O coletivo dos Ciclos I, II e III através de avaliações diagnósticas definirá e separará os alunos que precisam de atendimento. Cada professor ou pedagogo será responsável por acompanhar esses alunos, não mais de cinco para cada professor, que trabalhará conteúdos básicos; português (leitura, escrita, produção e interpretação de textos), e ou, conforme o coletivo e a necessidade; matemática (operações fundamentais com inteiros e racionais).

Durante esse processo cada profissional registrará no caderno todo desenvolvimento do projeto como: data, turma, nome da professora, o que trabalhou (conteúdo), o que usou (métodos), o que aconteceu (desenvolvimento e avaliação).

14.3 SÍNTESE

Esse atendimento será feito e complementado com atividades como:

- Aula com projeção de vídeos e filmes
- Leituras informativas e recreativas na biblioteca
- Oficinas: dobradura, massinhas, confecção de brinquedos sucatas, etc.
- Teatro música e dança,
- Jogos esportivos,
- Produção de frases e textos.

15. METODOLOGIA

- Aulas com projeção de vídeos e filmes,
- Aulas expositivas,
- Leituras informativas e recreativas no Projeto Biblioteca,
- Oficinas: dobraduras, massinhas, leitura, matemática, sucatas e redação,
- Confecção de brinquedos pedagógicos e formas geométricas,
- Seminários,
- Pesquisas na biblioteca da escola e laboratório de informática, sobre os temas estudados nos projetos,
- Teatro, música e dança,
- Entrevistas,
- Uso de livros paradidáticos,
- Excursões,
- Jogos esportivos,
- Feira de ciências,
- Reagrupamentos.

16. AVALIAÇÃO

A avaliação em nossa escola inicia-se de forma diagnóstica na quais os professores observam se os alunos assimilaram os conhecimentos necessários para aquisição de novos conhecimentos.

Após, passa para a formativa, que indica se os alunos estão se modificando em direção aos objetivos desejados.

Percebemos que a melhor maneira de avaliar não só o aluno, mas o processo ensino-aprendizagem é através da avaliação processual e contínua.

O corpo docente observa o aluno continuamente em seus aspectos cognitivos que fluem numa participação consciente e responsável pelo seu saber. A avaliação, sendo um processo contínuo e integral, mediadora, diagnóstica, formativa e investigativa motivo pelo qual a observação constante visa à retenção dos conhecimentos e não a mensuração que poderíamos obter através de referências numéricas que já sabemos não medem o conhecimento.

Portanto a avaliação deverá ser inovada, avaliando tudo, não apenas do ponto de vista quantitativo, mas também a participação e envolvimento do educando e educador em todas as etapas da aprendizagem.

Na avaliação serão observados as:

- Atividades individuais e coletivas
- Pesquisas
- Atividades diárias e de casa
- Participação
- Interesse e responsabilidade no cumprimento dos trabalhos, pesquisa e demais atividades propostas.

16.1 CONSELHO DE CICLO

- É feito trimestralmente e nele podemos perceber as atividades desenvolvidas

pelo educando. Contamos com a participação do corpo docente, discente, pais e mães, de forma organizada favorecendo a discussão e análise coletiva coerente sobre os resultados da aprendizagem obtidos pelos alunos. Tendo em vista o espaço democrático que é a escola, assim como, para avaliarmos e apresentarmos propostas e soluções que visem à melhoria do ensino aprendizagem. É um momento dos pais não só ouvirem falar do sobre o processo educativo dos filhos, mas também de vivenciarem, tendo a oportunidade de testemunhar seu desenvolvimento. Sua finalidade é estabelecer um espaço coletivo para pais, professores e alunos conversarem, avaliarem, e acompanharem o processo ensino – aprendizagem e estabelecer parâmetros para o preenchimento das fichas individuais.

17. PROCESSO DE DECISÃO

O contexto escolar é vivo dinâmico, e necessita de diálogos, de momentos construídos coletivamente e isso não acontece sem um planejamento contínuo que nos permita entender seus acontecimentos.

Todo processo de decisão na Escola, envolve pessoas, atividades a serem executadas, avaliação de procedimentos e resultados, isto é, não podemos ter uma visão simplificada dos planejamentos, pois é através dos mesmos que temos a possibilidade de construirmos a Escola que queremos: de qualidade.

.Então, conforme decisão tomada em reuniões com toda a Comunidade Escolar, e amparados pela legislação atual*, os planejamentos pedagógicos acontecerão semanalmente, as sextas feiras, nos horários de 09h30min às 11h20min (matutino) e 15h30min às 17h20min (vespertino), com dispensa dos alunos, com exceção das semanas em que houver feriados.

Entendemos que com tais “decisões” estamos finalmente efetivando a escola como um espaço aberto aos debates, reflexões e discussões que agilizem os objetivos propostos.

Embora toda Comunidade Escolar tenha participado e referendado esta decisão, em uma seguida reunião juntamente a Unidade Regional de Ensino Maria Thomé Neto, fomos orientados a seguir com os planejamentos conforme calendário proposto a Sra. Secretária Municipal de Educação, Márcia Carvalho, pelo Conselho de Diretores da Rede Municipal de Ensino de Goiânia. O coletivo de profissionais decidiu então acatar essas orientações, conforme registro em ata, aguardando uma posição da Secretaria Municipal de Educação, tendo em vista que sobre este assunto, haveria reuniões juntamente ao Ministério Público Estadual de Goiás e Conselho Municipal de Educação de Goiânia.

17.1 CONSELHO ESCOLAR

Diretoria

Presidente: Marta Campos Barbosa

Vice-presidente: Maria Judite de Freitas Faria Pereira

Secretária: Graciana Deyse de Faria

Tesoureira: Maria do Carmo Leão

Suplentes da Diretoria

Eliene Ferreira Pinto

Miguel Moreira de Carvalho

Conselho Fiscal

Vera Lucia Carvalho Rocha Lima

Eleni Barbosa dos Reis

Elza Francisca de Moraes Faria

Conselheiros Suplentes

Adelino da Silva Oliveira

Mylene Guimarães Marinho

Telcina Rodrigues da Silva

O Conselho Escolar é formado por representantes de pais, alunos professores, administrativos e diretora (membro nato do conselho).

Tem a função de gerir as verbas vindas do Tesouro Municipal e Federal que vem em seu nome.

A cada recurso que recebe, o presidente do conselho convoca uma reunião com todos os membros e a comunidade para definir as prioridades e suprir a necessidade da Escola.

Essas verbas vêm com rubricas fechadas, com datas para receber, gastar e

prestar contas.

O Conselho Escolar tem autonomia para participar das tomadas de decisões escolares, participarem do planejamento pedagógico e definição do currículo.

** O Conselho Municipal de Educação emitiu o Parecer nº. 056/2005 em 22/06/05, atendendo ao ofício – SME nº. 696/2005, e baseado na LDB – Lei nº. 9.394, de 20/12/1996, nos seus Art. 12, 24 e 34, na Lei Complementar nº. 26 – LDB do Estado de Goiás, de 28/12/1998, Art. 33, Inciso I, alíneas e Art. 49, Inciso I, no Parecer CNE/CEB nº. 02/2003, aprovado em 19/02/2003 e na Resolução CEE nº. 023/2005, de 16/03/2005, Art. 9º, referente aos Art. 7º e 8º, concluiu que, à luz da legislação, o momento de convivência (recreio) pode integrar-se à carga horária para composição do mínimo de horas exigidas em lei (800 horas) e que as horas destinadas ao Planejamento Semanal são perfeitamente supridas pelos 20 minutos acrescidos às 04 horas diárias, uma vez que ultrapassam as 800 horas anuais estabelecidas na LDB, aliás, 15 minutos diários, já são suficientes para cumprir a lei.*

18. RELAÇÃO DE TRABALHO

O relacionamento de trabalho nessa unidade de ensino visa criar espaços a reflexões coletivas que favoreçam o diálogo onde todos possam ter espaço para contribuir e decidir as questões da escola.

A elaboração dos planejamentos é participativa e permite o aprofundamento do compromisso firmado nas reuniões pedagógicas e gerais. Ele estabelece metas claras e consciência coletiva, que fortalece as estruturas organizacionais da Unidade Escolar.

Ninguém sabe tudo, sozinho não somos nada. Mas juntos temos o poder de decidir e realizar o melhor para nossos alunos.

As relações de trabalho quando bem estruturadas abrem espaços para críticas construtivas que nos permitem um melhor desempenho e são fundamentais para os encontros que a escola promoverá durante o ano e estão ligadas a discussões coletivas dos assuntos relacionadas às suas atividades pedagógicas.

18.1 REUNIÃO COM O CONSELHO ESCOLAR

Através delas planejamos a escola, tomamos decisões com relação à utilização das verbas, enfim tudo que vise à melhoria da escola como espaço democrático.

18.2 REUNIÕES PEDAGÓGICAS

São fundamentais para o desenvolvimento político pedagógico da escola e ocorrem mensalmente. E um momento importante que favorece a auto-avaliação da prática desenvolvida pelo grupo e também definição dos parâmetros de avaliação a serem seguidos em cada ciclo de formação.

18.3 OBJETIVOS DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Pensar a prática pedagógica e elaborar o plano de aula de forma interdisciplinar, tentando corrigir os erros e valorizando os acertos, fazendo um balanço das atividades desenvolvidas e do avanço do educando em cada disciplina, percebendo a necessidade de mudança na metodologia caso não tenha atendido a expectativa do aluno

Um momento de reflexão e troca de experiências de compartilhar com o grupo algum conhecimento adquirido e que venha enriquecer nosso trabalho.

- Repasse dos encontros nas Unidades Regionais,
- Definir os temas para as oficinas, a necessidade de novo reagrupamentos e o avanço dos alunos que estão tendo atendimento individual,
- Adequação da turma, corpo docente e corpo discente,
- Organização e estruturação do processo ensino - aprendizagem a realidade do educando e busca de soluções.

18.4 HORÁRIO DE ESTUDO

È um momento de suma importância para o processo educacional. Onde o educador estuda, socializa experiências, discute projetos, prepara material, busca soluções, alternativas didáticas e atende individualmente aos alunos.

No horário de estudo o professor prepara sua aula, elabora seu material pedagógico ,registra o avanço do aluno direciona seu foco de atenção para os anseios do educando visando a sua formação e aprendizagem

Dedica um tempo com a coordenação para estarem pensando e elaborando atividades diferenciadas que possam enriquecer a pratica pedagógica:

E um momento para leitura de livro ou texto de interesse do grupo para ser partilhado no encontro pedagógico.

20. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Acompanhar as atividades e avaliá-las leva-nos à reflexão, com base em dados concretos sobre como a escola organiza-se para colocar em ação o seu projeto político-pedagógico. A avaliação do projeto político pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas (criação coletiva).

Esse caráter criador é conferido pela autocracia.

Avaliadores analisam o projeto político-pedagógico, não como algo estanque, desvinculados dos aspectos políticos e sociais. Não rejeitam as contradições e os conflitos. A avaliação tem um compromisso mais amplo do que a mera eficiência e eficácia das propostas conservadoras. Portanto, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.

A avaliação não pode ser instrumento de exclusão dos alunos provenientes das classes trabalhadoras. Portanto, deve ser democrática, deve favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

O projeto exige um constante acompanhamento e avaliação a fim de que possamos perceber a realidade do trabalho desenvolvido e como ele aconteceu coletivamente.

Esse processo envolve 03 (três) momentos: a descrição, a problematização do contexto escolar, a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e a proposição alternativa da ação, momento de criação coletiva.

As avaliações desse projeto, pelos pais acontecem nas reuniões do conselho de ciclo e pelos professores ocorrem nos encontros peda. AÇÕES NÃO FINANCIÁVEIS DO PDE (2001)

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA

20.1 OBJETIVO I

MELHORAR O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS

- Realizar 08 (oito) oficinas por ano de leitura e escrita para desenvolver a oralidade e expressão artística, Elas ocorreram nos seguintes meses: março, abril, maio, junho, agosto setembro, outubro e novembro em dias a serem definidos no decorrer dos meses.
- ; - Realizar uma feira anual de Ciências; Essa realização está vinculada a Mostra Pedagógica da SME. (Ocorrerá uma semana antes para termos uma visão do que levaremos para a exposição).
- Participar de 04 (quatro) eventos culturais em outras instituições; (em datas a serem definidas).
- Realizar uma Mostra Pedagógica para apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos nos diversos projetos (no final do terceiro trimestre);
- Realizar 04 (quatro) pesquisas anuais no laboratório de informática envolvendo temas dos projetos, ao final de cada bimestre.

20.2 OBJETIVO II

PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS, PAIS E DO CONSELHO ESCOLAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

- Promover 03 (três) conselhos de Ciclo a cada final de trimestre;
- Fazer 04 (quatro) reuniões do Conselho Escolar, sempre que as verbas forem repassadas e nas tomadas de decisões pedagógicas;
- Promover o Dia da Família na escola no mês de agosto;
- Fazer 04 (quatro) eventos festivos com a comunidade escolar: Aniversário da Escola (março), Festa Junina, (junho) Semana da Primavera (setembro) e Semana da Criança (outubro);
- Promover 04 palestras anuais realizadas por pessoas da comunidade, envolvendo temas relacionados com projetos desenvolvidos na escola (

abril, agosto e novembro);

- Promover 01 bazar beneficente para integrar escola e comunidade no; mês de novembro;
- Promover 02 visitas a entidades filantrópicas da comunidade para desenvolver o espírito de solidariedade nos meses de março e outubro.

Obs.: As ações do PDE-2008 estão em fase de construção e serão anexadas a este PPP posteriormente.

21. CALENDÁRIO ANUAL

21.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Janeiro

- 21 a 25 - Planejamento.
- 28 - Início do ano letivo.
- 28 a 31 - Diagnóstico dos agrupamentos.

Fevereiro

- 01 a 20 – Diagnóstico dos agrupamentos.
- 23 – 1º Planejamento (Sábado, Ciclo III das 07:00 às 11:20, Ciclo I e II das 13:00 às 17:20).
- 26 – Início do PAI.
- 29 – Entrega do Planejamento Anual e Diagnóstico dos Alunos.

Março

- 01 à 31 - Projeto do Combate a Dengue e a Febre Amarela.
- 08 – Dia Internacional da Mulher.
- 12 – Abertura dos Jogos Educacionais.
- 15 – 2º Planejamento (Sábado, Ciclo III das 07:00 às 11:20, Ciclo I e II das 13:00 às 17:20) e Lançamento dos Projetos, Ajuda que vem do Lixo e Concurso de poesias.
- 28 - Visita do Eco móvel à escola.
- 31 – Oficina Pedagógica Festiva: em Comemoração ao Aniversário da Escola (Gincana).

Abril

- 04 – 3º Planejamento (sexta-feira, Ciclo III das 07:00 às 11:20, Ciclo I e II das 13:00 às 17:20).
- 18 – 1ª Atividade Interdisciplinar (Simulado).
- 22 a 25 – Conselho de Ciclo.
- 25 – Entrega das Fichas do Desempenho dos alunos para os professores preencherem.
- 26 – Conclusão do trabalho do Conselho de Ciclo Sócio Afetivo (Sábado).
- 30 - Encerramento do 1º Trimestre e 1ª Apresentação do Coral Ana das Neves de Freitas.

Maiο

- 09 – 4º Planejamento.
- 12 – Planejamento Entrega das Fichas do Desempenho dos alunos para Coordenação Pedagógica.
- 29 – Entrega das Fichas do Desempenho dos alunos p/ os pais ou responsáveis.
- 30 – Oficina Pedagógica (Preparação para festa junina, confecção de material, bandeirinhas).

Junho

- 07 – Festa Junina. (repõe 21/06) – sábado.
- 09 a 12 – Mostra Pedagógica- SME.
- 21 - 5º Planejamento (Sábado, Ciclo III das 07:00 às 11:20, Ciclo I e II das 13:00 às 17:20).
- 25 – 2ª Avaliação Interdisciplinar (Simulado).

Julho

- FÉRIAS COLETIVAS.

Agosto

- 04 – 6º Planejamento (Sábado, Ciclo III das 07:00 às 11:20, Ciclo I e II das 13:00 às 17:20).
- 20 a 26 – Conselho de Ciclo.
- 23 – Dia da Família na Escola (repõe 09/08), Sábado.
- 26 – Entrega das fichas do desempenho dos alunos para os professores preencherem.
- 27 – Conclusão dos trabalhos do Conselho de Ciclo (Quarta –feira).
- 29 – Encerramento do 2º trimestre.

Setembro

- 02 a 03 – III Mostra Artístico Cultural (SME).
- 07 a 12 – Semana da Pátria (Trabalhar Patriotismo – Cidadania).
- 12 - 7º Planejamento, (Sexta- Feira, Ciclo III das 07:00 às 11:20, Ciclo I e II das 13:00 às 17:20).
- 15 – Entrega das fichas de desempenho dos alunos para a coordenação pedagógica.
- 16 – 3ª Avaliação Interdisciplinar (simulado).
- 17 a 20 – Semana do meio Ambiente.
- 26 – Oficina Pedagógica (Planejar Desfile 24/10).
- 30 – Entrega das fichas do desempenho dos alunos para os pais ou responsáveis.

Outubro

- 04 –8º Planejamento (Sábado, Ciclo III das 07:00 às 11:20, Ciclo I e II das 13:00 às 17:20).
- 17 - Mostra Pedagógica da E.M.Ana das Neves de Freitas.
- 24 – Desfile em comemoração ao Aniversário de Goiânia (repõe 17/05) Sexta-feira.

Novembro

- 08 – 9º Planejamento (Sábado, Ciclo III das 07:00 às 11:20, Ciclo I e II das 13:00 às 17:20).
- 11 a 13 – Avaliação de Sistemas.
- 19 a 25 – Conselho de Ciclo.
- 20 – 4ª Avaliação Interdisciplinar (simulado).
- 26 – Entrega das fichas de desempenho dos alunos para os professores preencherem e conclusão dos trabalhos do Conselho de Ciclo.

Dezembro

- 06 – 10º Planejamento (Sábado, Ciclo III das 07:00 às 11:20, Ciclo I e II das 13:00 às 17:20).

- 10 – Entrega das fichas de desempenho dos alunos para a coordenação pedagógica.
- 16 a 19 – Cantata de Natal.
- 18 – Confraternização de Final de Ano, com toda comunidade.
- 19 a 22 - Entrega das fichas de desempenho dos alunos para os pais.
- 23 – Encerramento do Ano Letivo.

22. TEMPO ESCOLAR

O tempo é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico.

O calendário escolar ordena o tempo: período letivo, férias, feriados, datas reservadas à avaliação, período para reuniões técnicas e pedagógicas e cursos.

O calendário deverá ser discutido, planejado e elaborado por toda a comunidade escolar e ser sempre avaliado, observando os critérios estabelecidos pela SME.

Horário escolar, este planeja o número de horas por semana e varia em razão das necessidades de cada agrupamento, estipula também o número de aulas por professor ou professora, sendo assim flexível no decorrer do ano letivo.

As disciplinas tornam-se equivalentes no sentido de terem igual importância o mesmo número de horas aulas por semana, e não são vistas como menor importância se ocupam menos tempo que as demais. Para que haja qualidade no trabalho pedagógico, existem períodos de estudo e reflexão da equipe de educadores, fortalecendo a escola como instância de educação continuada.

23. REFORMULAÇÃO

Comunidade Escolar da Escola Municipal Ana das Neves de Freitas:

Equipe diretiva;

Equipe docente;

Equipe discente;

Equipe administrativa;

Pais, mães e ou responsáveis.

24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____ Diretrizes curriculares para a educação fundamental da infância e da adolescência – ciclos de formação e desenvolvimento humano – rede Municipal de Educação – 2006 – Goiânia-Go

_____ Diretrizes de organização do ano letivo 2007 - secretaria Municipal de Educação de Goiânia - GO

SAVIANE Dermeval A Nova Lei da Educação – LDB –Trajetória, Limites e Perspectivas- Editora Autores Associados.

_____ A formação humana em construção: práticas, princípios e concepções. Caderno Pedagógico Secretaria Municipal de Educação- Ano I nº. 1 – Setembro/2002.

LIMA Elvira Souza Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola – Aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. (GEDH)

NUNES Maria Fernanda Rezende, ANDRADE Eliane, NETO Miguel Farah, OLIVEIRA Maria Ângela Carvalho de, CASTRO João Paulo Macedo e, LEITE Ana Maria Alexandre, ESTEVES Luiz Carlos Gil Coordenação de ABRAMOYAY Mirian Escolas Inovadoras – Experiências bem sucedidas em escolas públicas. Ministério da Educação.

_____ Estatuto da Criança e do Adolescente
– Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

DOURADOS Luiz Fernandes (org), OLIVEIRA João Ferreira de, SANTOS Catarina de Almeida, MORAES Karine Nunes de - Gestão Escolar Democrática – A perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia – GO Coleção Políticas Educacionais.

_____ Livro do Diretor: Escolas, Espaços e Pessoas – Idéias práticas para aprimorar a escola. Ministério da Educação – CEDAC – Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária - 2002

_____ Parâmetros Curriculares Nacionais - Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental – 3ª edição – Brasília - DF.

_____ Plano Municipal de Educação - Lei nº. 8262 de 30/06/2004 – Secretaria Municipal de Educação.

VARGAS Ilma. Passos Projeto Político Pedagógico da Escola – Uma construção coletiva D.R.G. Papiros Campinas – SP.

_____ Proposta Político-Pedagógica para Educação Fundamental da Infância e da Adolescência – Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – 2004

_____ Secretaria Municipal de Educação – Ações e Concepções – 2001-2004

RIOS Terezinha Azevedo, Significados e Pressupostos do Projeto Pedagógico
Revista Idéias nº. 15, São Paulo.

OLIVEIRA Antonio Evaldo Texto de Apoio – Construção do Projeto Político Pedagógico

25.ANEXOS